

Apresentação

A Lâmina de Rentabilidade consolida as informações enviadas pelas Gestoras de Ativos BRAM - Bradesco Asset Management e Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende às exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 3792.

Objetivo

O objetivo do plano é proporcionar valorização superior ao INPC + 5% a.a. que é a meta atuarial. A aplicação dos recursos é realizada por meio de fundos de investimento que investem diretamente em títulos e/ou em fundo de renda fixa, renda variável, Multimercado e estruturados. A alocação dos recursos respeita os critérios de composição e diversificação definidos na legislação em vigor e estabelecidos no regulamento de cada fundo.

Performance dos Investimentos

Fundos de Investimentos	Patrimônio		Gestor	Rentabilidade					
				1M	12M	24M	36M	48M	60M
BRANCO FICFI MULTI JUSPREV ¹	49.754.224,73	32,59%	Bradesco Asset Management	1,05%	13,85%	29,21%	45,27%	43,50%	42,68%
SULAMÉRICA JUSPREV ATIVO FI MULTIMERCADO ²	55.028.170,54	36,04%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	1,11%	13,86%	28,91%	42,42%	46,44%	-
JUSPREV FI MULTIMERCADO	47.904.240,02	31,37%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,90%	11,89%	-	-	-	-
TOTAL JUSPREV	152.686.635,29	100%		1,02%	13,19%	29,11%	43,93%	45,05%	48,94%

¹ A Bradesco Asset Management assumiu a Gestão do Fundo a partir de 27/12/2012. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da Infinity Asset Management.

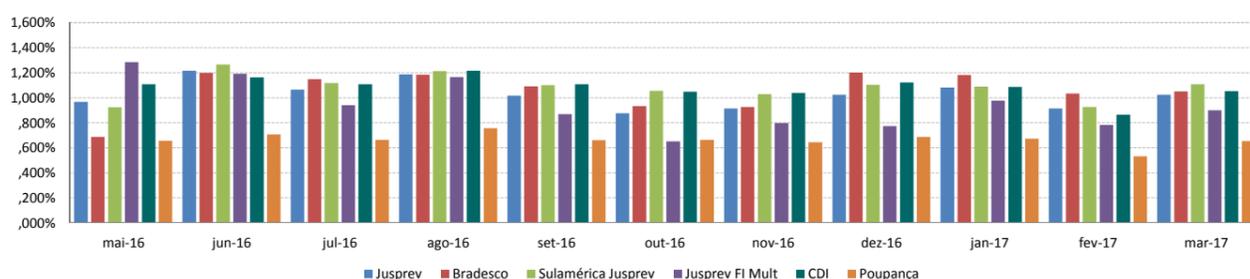
² A Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. assumiu a Gestão do Fundo a partir de 24/06/2016. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da DLM Invest Asset Management.

% CDI - FUNDO BRADESCO	99,92%	100,69%	99,47%	103,05%	76,67%	62,30%
% CDI - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	105,41%	100,80%	98,45%	96,57%	81,84%	-
% CDI - FUNDO JUSPREV FI MULT	85,56%	86,47%	-	-	-	-
% CDI - JUSPREV CONSOLIDADO	97,41%	95,88%	99,13%	100,00%	79,40%	71,44%
% POUPANÇA - FUNDO BRADESCO	160,80%	168,79%	169,95%	177,27%	130,10%	104,42%
% POUPANÇA - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	169,64%	168,97%	168,22%	166,12%	138,89%	-
% POUPANÇA - FUNDO JUSPREV FI MULT	137,69%	144,95%	-	-	-	-
% POUPANÇA - JUSPREV CONSOLIDADO	156,76%	160,72%	169,38%	172,02%	134,74%	119,73%
Excesso sobre INPC* + 5%	0,25%	3,07%	1,92%	-0,20%	-9,30%	-17,27%
Excesso sobre INPC* + 6%	0,17%	2,09%	0,01%	-2,99%	-12,67%	-21,10%

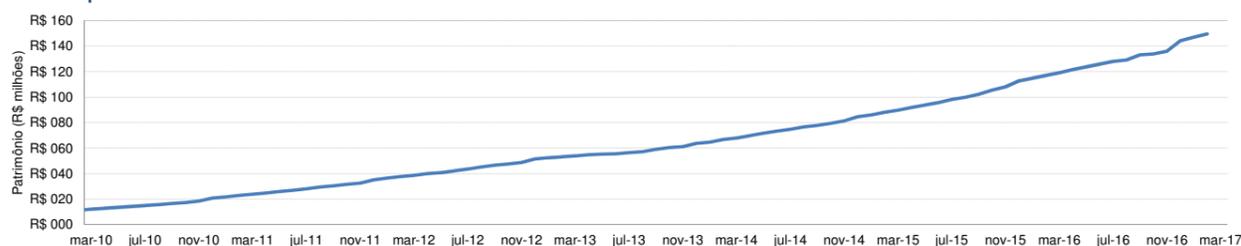
Rentabilidade Mensal Consolidada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2011	0,92%	0,82%	0,97%	0,74%	0,80%	0,60%	0,68%	0,83%	0,74%	1,15%	0,30%	0,43%	9,36%
CDI	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	0,97%	1,07%	0,94%	0,88%	0,86%	0,91%	11,59%
% CDI	107,01%	96,70%	106,29%	88,53%	80,72%	63,30%	70,33%	77,30%	78,95%	129,85%	35,36%	47,78%	80,71%
POUPANÇA	0,64%	0,57%	0,55%	0,62%	0,54%	0,66%	0,61%	0,62%	0,71%	0,60%	0,56%	0,56%	7,50%
% POUPANÇA	160,69%	147,38%	156,75%	138,12%	120,94%	98,42%	108,93%	116,99%	123,74%	203,51%	54,05%	72,89%	125,61%
2012	0,68%	0,88%	0,63%	0,60%	-0,07%	0,40%	0,92%	0,58%	0,75%	0,54%	0,81%	0,70%	7,68%
CDI	0,89%	0,74%	0,81%	0,70%	0,73%	0,64%	0,68%	0,69%	0,54%	0,61%	0,54%	0,53%	8,41%
% CDI	76,94%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	130,31%	91,25%
POUPANÇA	0,59%	0,59%	0,50%	0,61%	0,52%	0,55%	0,50%	0,51%	0,51%	0,50%	0,50%	0,50%	6,58%
% POUPANÇA	116,35%	175,85%	103,62%	114,73%	-12,21%	83,54%	184,51%	124,55%	174,67%	126,91%	195,90%	168,59%	126,80%
2013	-0,29%	-0,88%	-1,38%	0,76%	-1,93%	-1,80%	0,87%	-0,71%	0,71%	0,97%	-0,17%	0,43%	-3,44%
CDI	0,59%	0,48%	0,54%	0,60%	0,58%	0,59%	0,71%	0,69%	0,70%	0,80%	0,71%	0,78%	8,05%
% CDI	-49,90%	-182,13%	-257,03%	126,58%	-330,33%	-304,47%	122,22%	-101,88%	101,19%	121,06%	-24,24%	55,20%	-42,60%
POUPANÇA	0,41%	0,41%	0,41%	0,41%	0,43%	0,46%	0,48%	0,52%	0,50%	0,58%	0,55%	0,54%	5,85%
% POUPANÇA	-70,81%	-212,17%	-334,31%	183,97%	-452,16%	-396,00%	181,95%	-146,83%	139,29%	164,14%	-32,99%	128,04%	-54,57%
2014	-0,41%	1,05%	0,80%	0,85%	1,36%	0,93%	1,14%	0,23%	0,88%	0,92%	0,84%	9,97%	
CDI	0,84%	0,78%	0,76%	0,81%	0,86%	0,90%	0,94%	0,86%	0,90%	0,94%	0,84%	0,95%	10,81%
% CDI	-46,6%	141,37%	105,83%	100,03%	158,89%	117,74%	98,95%	133,17%	25,60%	93,62%	109,32%	87,53%	92,21%
POUPANÇA	0,61%	0,55%	0,53%	0,55%	0,56%	0,55%	0,61%	0,56%	0,59%	0,60%	0,55%	0,61%	7,08%
% POUPANÇA	-66,72%	189,75%	152,70%	155,23%	243,23%	176,04%	153,58%	204,23%	39,23%	144,98%	166,99%	138,11%	140,84%
2015	0,62%	1,09%	1,09%	1,01%	1,09%	1,01%	1,45%	0,83%	1,02%	1,13%	1,11%	1,29%	13,54%
CDI	0,93%	0,82%	1,03%	0,95%	0,98%	1,06%	1,18%	1,11%	1,11%	1,11%	1,06%	1,16%	13,23%
% CDI	66,8%	133,77%	105,46%	106,40%	111,27%	95,13%	123,47%	74,74%	92,38%	102,31%	105,40%	111,16%	102,26%
POUPANÇA	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	0,68%	0,73%	0,69%	0,69%	0,68%	0,63%	0,73%	8,07%
% POUPANÇA	105,51%	211,82%	173,38%	165,97%	177,74%	148,62%	198,66%	120,38%	147,64%	166,69%	176,45%	177,78%	167,68%
2016	1,04%	1,12%	1,11%	1,18%	0,97%	1,21%	1,06%	1,18%	1,02%	0,87%	0,91%	1,02%	13,48%
CDI	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%
% CDI	98,95%	112,13%	95,85%	111,87%	87,26%	104,55%	96,11%	97,59%	91,73%	83,51%	88,12%	91,22%	96,30%
POUPANÇA	0,63%	0,60%	0,72%	0,63%	0,65%	0,71%	0,66%	0,76%	0,66%	0,66%	0,64%	0,69%	8,30%
% POUPANÇA	164,98%	188,36%	154,94%	186,92%	147,74%	172,04%	160,57%	156,71%	154,32%	132,35%	141,98%	149,20%	162,34%
2017	1,08%	0,91%	1,02%										3,05%
CDI	1,08%	0,86%	1,05%										3,03%
% CDI	99,60%	105,66%	97,41%										100,59%
POUPANÇA	0,67%	0,53%	0,65%										1,87%
% POUPANÇA	161,04%	172,08%	156,76%										163,32%

Rentabilidade Mensal



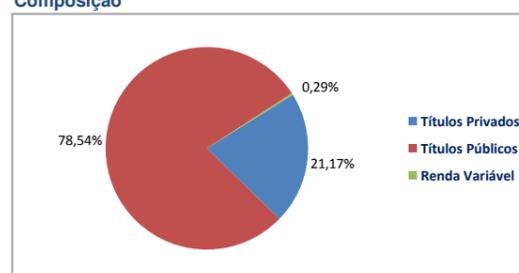
Patrimônio Líquido



Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	6-ago-08	
	12 meses	Desde o início
Melhor Mês da JUSPREV	1,21%	1,45%
Melhor Mês do INPC + 5%	1,39%	1,92%
Melhor Mês do INPC + 6%	1,47%	2,00%
Pior Mês da JUSPREV	0,87%	-1,93%
Pior Mês do INPC + 5%	0,46%	0,28%
Pior Mês do INPC + 6%	0,53%	0,36%
% de meses acima de INPC + 5%	91,67%	39,81%
% de meses acima de INPC + 6%	83,33%	32,04%
% de meses acima de CDI	25,00%	37,86%
Volatilidade da JUSPREV (a.a.)	0,31%	1,62%

Composição *



* Os valores de composição são referentes ao mês anterior.

Cenário Internacional: China: ao ano da sintonia fina

O principal objetivo da economia chinesa, neste ano de 2017, é assegurar um crescimento econômico em torno de 6,5%, com baixa inflação, ao mesmo tempo em que busca reduzir os desequilíbrios gerados pelos incentivos econômicos adotados nos últimos anos. A China passa por um profundo processo de transformação. Afasta-se de seu modelo tradicional de crescimento, calcado, primeiramente, em um setor industrial dependente do mercado externo e, posteriormente, nos investimentos em infraestrutura e imobiliário. Objetiva o desenvolvimento de novas forças baseadas no consumo, serviços, inovação tecnológica e internacionalização de empresas chinesas.

O corrente ano é de transição política. A cada cinco anos, ocorre o Congresso do Partido Comunista, com mudanças importantes na cúpula governante, como também a definição das metas de política econômica para os próximos cinco anos. Nesse sentido, a estabilização da economia e a ausência de ruídos políticos e econômicos são condições fundamentais para que a transição ocorra de forma suave, sem sobressaltos.

Em 2015, temores sobre um “pouso forçado” levaram o governo a adotar nova rodada de políticas expansionistas, envolvendo afrouxamento monetário, aumento da oferta de crédito, impulso fiscal e para fiscal, além da desvalorização da moeda ante ao dólar. Esses estímulos atingiram o seu objetivo que seria o de assegurar o crescimento da economia chinesa no intervalo de 6,5% a 7,0%, no biênio 2015/2016. Ainda que tenham tido sucesso, as medidas provocaram sérios efeitos colaterais, intensificando os desequilíbrios existentes. Surgiram bolhas de ativos, atingindo mercados de ações, imobiliário, commodities e aumentaram a saída de capitais no período. O excesso de oferta de crédito provocou forte aumento do endividamento de famílias e empresas, que superou 210% do PIB, no ano passado.

Para 2017, enquanto se aguarda pelo Congresso, a palavra de ordem é não gerar turbulências, buscando um “ajuste fino” da economia, por meio de medidas restritivas no campo fiscal, monetário e imobiliário. Como exemplo, adotaram-se medidas administrativas impondo limites a compra de novas residências visando desaquecer o setor. Também foram adotadas medidas restritivas à saída de capitais, estabelecendo controles diversos, envolvendo, inclusive, a proibição de aquisição de empresas no exterior, que não sejam “core” de atividade. O importante, neste ano, é reduzir os desequilíbrios surgidos das políticas adotadas nos últimos anos. Mesmo o crescimento econômico previsto para este ano (6,5%), neste caso, ficaria em segundo plano.

Alguns obstáculos poderão dificultar a execução da política de sintonia fina. Dois se destacam. Primeiro, o risco de uma política externa inamistosa por parte do atual governo dos EUA. Uma agenda geopolítica agressiva e hostil de Donald Trump poderá afetar negativamente o setor externo chinês, podendo levar a saída de capitais e depreciação indesejada de sua moeda.

Outro ponto de preocupação encontra-se no âmbito econômico doméstico, que consistirá em controlar as pressões inflacionárias que poderiam derivar do fim da deflação dos preços ao produtor, impedindo que a inflação ao consumidor avance além da meta de 3% estabelecida para este ano.

Cenário Brasileiro: Setor externo forte!

A balança comercial brasileira surpreendeu positivamente no início de 2017. O saldo comercial nos três primeiros meses do ano é de US\$ 14,4 bi, o maior da série histórica e quase o dobro do visto no mesmo período de 2016 (US\$ 8,8 bi). Em termos dessazonalizados, a balança comercial anualizada dos três primeiros meses do ano está acima de US\$ 70 bi, o que também é um recorde.

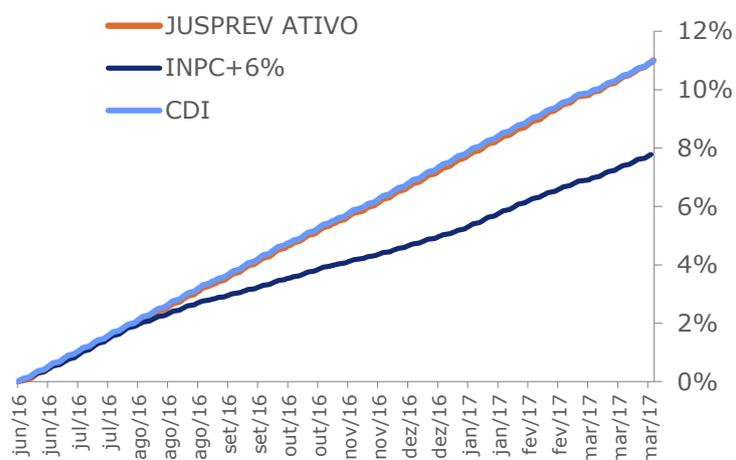
Esse aumento do saldo comercial reflete em especial o aumento das exportações (US\$ 10 bi maiores no primeiro trimestre de 2017 contra 2016, contra US\$ 4 bi de aumento de importações). As exportações de três produtos respondem por quase 90% do aumento das vendas no ano: soja, minério de ferro e petróleo. Os aumentos expressivos de preços de commodities em relação ao mesmo período do ano passado explicam metade do aumento das exportações desses bens, com destaques para o petróleo, que quase dobrou de preço, e para o minério de ferro, que mais que dobrou. Houve também aumento no quantum vendido de soja e petróleo, sendo que a quantidade vendida de minério de ferro ficou estável.

A melhora na balança comercial brasileira mesmo com o real valorizando-se nos últimos 12 meses pode resultar em apreciação cambial adicional. As contas externas brasileiras seguem bastante tranquilas, com déficit de transações correntes maior que o do ano passado, mas ainda abaixo de 2% do PIB (a expectativa é que fique em US\$ 30 bi), e mais do que coberto pela entrada de investimentos estrangeiros diretos, que deve superar US\$ 70 bi no ano.

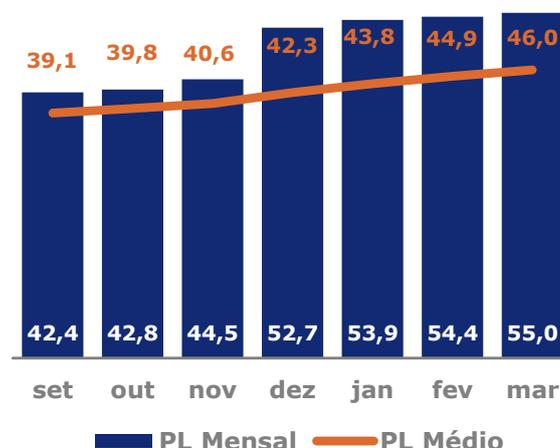
Varição	Março/17	Ano
CDI	1,05%	3,03%
IBOV	-2,52%	7,90%
IBX-50	-2,16%	7,78%
IBX-100	-2,35%	8,14%
US\$	2,23%	-2,78%

Varição	Março/17	Ano
IGP-M	0,01%	0,73%
IPCA-15	0,15%	1,00%
IRF-M	1,50%	5,91%
IMA-Geral	1,22%	5,37%
IMA-B	1,04%	6,89%

Rentabilidade Acumulada do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido



Rentabilidade Mês a Mês do Fundo

	mar/17	fev/17	jan/17	dez/16	nov/16	out/16	set/16	ago/16	jul/16	jun/16
Fundo	1,11%	0,92%	1,09%	1,10%	1,03%	1,05%	1,10%	1,21%	1,12%	0,19%
CDI	1,05%	0,87%	1,09%	1,12%	1,04%	1,05%	1,11%	1,21%	1,11%	0,21%
% CDI	105,41%	106,75%	100,00%	98,15%	99,19%	100,42%	99,34%	99,77%	100,84%	89,37%
INPC+6%	0,90%	0,66%	0,93%	0,65%	0,53%	0,63%	0,57%	0,84%	1,13%	0,22%
Alpha s/ INPC+6%	0,21%	0,27%	0,16%	0,45%	0,49%	0,42%	0,53%	0,37%	-0,01%	-0,03%

	2017	2016	6 meses
Fundo	3,15%	7,00%	6,47%
CDI	3,03%	7,05%	6,37%
% CDI	103,88%	99,28%	101,50%
INPC+6%	2,51%	4,67%	4,38%
Alpha s/ INPC+6%	0,65%	2,33%	2,09%

Comentário

O fim do primeiro trimestre consolidou a percepção sobre a lenta recuperação da atividade no País. Apesar de um melhor começo de ano para a indústria, o varejo segue fraco na margem, ainda penalizado por um mercado de trabalho que não encontrou o fundo do poço. O relatório trimestral de inflação referendou as apostas de aceleração no ciclo de ajustes da taxa SELIC para o próximo COPOM. O cenário assumido pelo COPOM sugere um "ajuste moderado" nos tamanhos dos cortes. As taxas cederam entre 10/15 bps com um pequeno steepening. Os juros reais tiveram comportamento semelhante, contudo os papéis mais longos (região de 2050) apresentaram leve alta. As inflações implícitas na parte intermediária da curva mantiveram-se estáveis, em torno de 4,5%.

A performance foi gerada em sua maior parte pelo rendimento dos ativos financeiros, principalmente os mais longos. Durante o mês tivemos a compra de CDBs de bancos como Daycoval e Paraná Banco e montamos posição no fundo SulAmérica Juro Real Curto FI RF CP.

Posicionamento do Fundo

Composição por modalidade

Discriminação	Financeiro		% PL
Títulos Públicos	R\$	28.094.359,23	51,05%
LFT	R\$	18.238.235,91	33,14%
OVER	R\$	9.856.123,32	17,91%
Títulos Privados	R\$	16.831.072,69	30,59%
Letra Financeira	R\$	5.834.370,07	10,60%
CDB	R\$	8.366.879,73	15,20%
Debênture	R\$	2.629.822,89	4,78%
Cotas de Fundos	R\$	10.109.388,23	18,37%
SulAmérica Renda Fixa Ativo	R\$	4.181.001,95	7,60%
SulAmérica Excellence	R\$	4.918.942,83	8,94%
SulAmérica Juro Real Curto	R\$	1.009.443,45	1,83%
Patrimônio Líquido	R\$	55.034.820,15	100,0%

Composição da Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% PL	Financeiro
CDB				15,20%	R\$ 8.366.879,73
ABC	14/06/2017	CDI	107,00	2,47%	R\$ 1.361.458,87
ABC	06/11/2017	CDI	105,50	0,82%	R\$ 451.488,19
VOLKS	08/03/2019	CDI	104,50	1,78%	R\$ 977.977,17
DAYCOVAL	29/05/2017	CDI	106,50	0,42%	R\$ 232.116,69
SOFISA	19/06/2017	CDI	112,50	2,48%	R\$ 1.365.558,89
PARANA BCO	19/06/2017	CDI	108,00	2,48%	R\$ 1.363.408,85
DAYCOVAL	19/06/2017	CDI	106,50	2,48%	R\$ 1.363.152,94
SOFISA	31/07/2017	CDI	112,50	1,02%	R\$ 561.305,93
PARANA BCO	24/07/2017	CDI	111,50	1,25%	R\$ 690.412,20
Letra Financeira				10,60%	R\$ 5.834.370,07
SANTANDER	23/07/2018	CDI	104,00	2,99%	R\$ 1.645.288,40
SAFRA	16/08/2019	CDI	105,00	2,37%	R\$ 1.303.598,72
VOLKS	03/12/2018	CDI	105,00	0,57%	R\$ 313.403,77
VOLKS	27/12/2018	CDI	105,00	1,13%	R\$ 620.809,05
BB	13/08/2020	CDI	114,00	2,71%	R\$ 1.492.921,90
VOTORANTIM	31/05/2021	CDI	119,00	0,83%	R\$ 458.348,23
Debênture				4,78%	R\$ 2.629.822,89
NCF PARTICIPAÇÕES	23/12/2020	CDI	112,00	1,38%	R\$ 760.008,14
LOCALIZA	12/01/2022	CDI	111,50	1,69%	R\$ 927.472,56
BVMF	01/12/2019	CDI	104,25	1,71%	R\$ 942.342,19
Carteira					
			Taxa Média*	% PL	Financeiro
Títulos Privados			108,37%	30,59%	R\$ 16.831.072,69

*Taxa do ativo no seu dia de emissão. A taxa de marcação a mercado pode estar significativamente diferente, tendo variações diárias em função da marcação do custodiante.

Expediente

Superintendente Comercial: Fernando Gabriades – fernando.gabriades@sulamerica.com.br
11 3779 4954

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Gabriela Koller – gabriela.koller@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br
Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Cenário Internacional: China: ao ano da sintonia fina

O principal objetivo da economia chinesa, neste ano de 2017, é assegurar um crescimento econômico em torno de 6,5%, com baixa inflação, ao mesmo tempo em que busca reduzir os desequilíbrios gerados pelos incentivos econômicos adotados nos últimos anos. A China passa por um profundo processo de transformação. Afasta-se de seu modelo tradicional de crescimento, calcado, primeiramente, em um setor industrial dependente do mercado externo e, posteriormente, nos investimentos em infraestrutura e imobiliário. Objetiva o desenvolvimento de novas forças baseadas no consumo, serviços, inovação tecnológica e internacionalização de empresas chinesas.

O corrente ano é de transição política. A cada cinco anos, ocorre o Congresso do Partido Comunista, com mudanças importantes na cúpula governante, como também a definição das metas de política econômica para os próximos cinco anos. Nesse sentido, a estabilização da economia e a ausência de ruídos políticos e econômicos são condições fundamentais para que a transição ocorra de forma suave, sem sobressaltos.

Em 2015, temores sobre um “pouso forçado” levaram o governo a adotar nova rodada de políticas expansionistas, envolvendo afrouxamento monetário, aumento da oferta de crédito, impulso fiscal e para fiscal, além da desvalorização da moeda ante ao dólar. Esses estímulos atingiram o seu objetivo que seria o de assegurar o crescimento da economia chinesa no intervalo de 6,5% a 7,0%, no biênio 2015/2016. Ainda que tenham tido sucesso, as medidas provocaram sérios efeitos colaterais, intensificando os desequilíbrios existentes. Surgiram bolhas de ativos, atingindo mercados de ações, imobiliário, commodities e aumentaram a saída de capitais no período. O excesso de oferta de crédito provocou forte aumento do endividamento de famílias e empresas, que superou 210% do PIB, no ano passado.

Para 2017, enquanto se aguarda pelo Congresso, a palavra de ordem é não gerar turbulências, buscando um “ajuste fino” da economia, por meio de medidas restritivas no campo fiscal, monetário e imobiliário. Como exemplo, adotaram-se medidas administrativas impondo limites a compra de novas residências visando desaquecer o setor. Também foram adotadas medidas restritivas à saída de capitais, estabelecendo controles diversos, envolvendo, inclusive, a proibição de aquisição de empresas no exterior, que não sejam “core” de atividade. O importante, neste ano, é reduzir os desequilíbrios surgidos das políticas adotadas nos últimos anos. Mesmo o crescimento econômico previsto para este ano (6,5%), neste caso, ficaria em segundo plano.

Alguns obstáculos poderão dificultar a execução da política de sintonia fina. Dois se destacam. Primeiro, o risco de uma política externa inamistosa por parte do atual governo dos EUA. Uma agenda geopolítica agressiva e hostil de Donald Trump poderá afetar negativamente o setor externo chinês, podendo levar a saída de capitais e depreciação indesejada de sua moeda.

Outro ponto de preocupação encontra-se no âmbito econômico doméstico, que consistirá em controlar as pressões inflacionárias que poderiam derivar do fim da deflação dos preços ao produtor, impedindo que a inflação ao consumidor avance além da meta de 3% estabelecida para este ano.

Cenário Brasileiro: Setor externo forte!

A balança comercial brasileira surpreendeu positivamente no início de 2017. O saldo comercial nos três primeiros meses do ano é de US\$ 14,4 bi, o maior da série histórica e quase o dobro do visto no mesmo período de 2016 (US\$ 8,8 bi). Em termos dessazonalizados, a balança comercial anualizada dos três primeiros meses do ano está acima de US\$ 70 bi, o que também é um recorde.

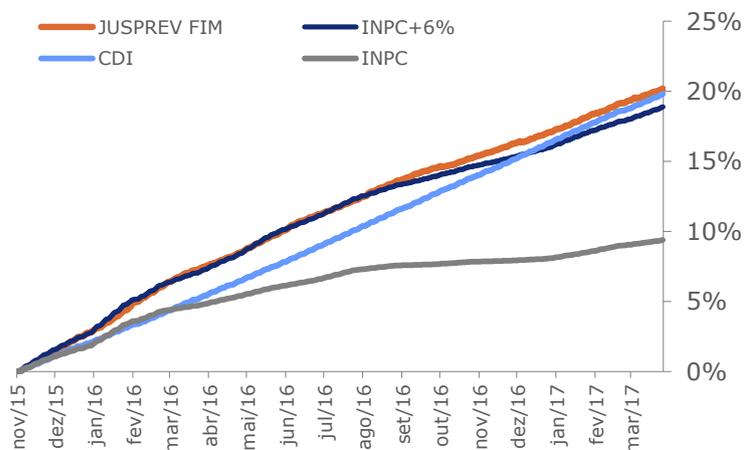
Esse aumento do saldo comercial reflete em especial o aumento das exportações (US\$ 10 bi maiores no primeiro trimestre de 2017 contra 2016, contra US\$ 4 bi de aumento de importações). As exportações de três produtos respondem por quase 90% do aumento das vendas no ano: soja, minério de ferro e petróleo. Os aumentos expressivos de preços de commodities em relação ao mesmo período do ano passado explicam metade do aumento das exportações desses bens, com destaques para o petróleo, que quase dobrou de preço, e para o minério de ferro, que mais que dobrou. Houve também aumento no quantum vendido de soja e petróleo, sendo que a quantidade vendida de minério de ferro ficou estável.

A melhora na balança comercial brasileira mesmo com o real valorizando-se nos últimos 12 meses pode resultar em apreciação cambial adicional. As contas externas brasileiras seguem bastante tranquilas, com déficit de transações correntes maior que o do ano passado, mas ainda abaixo de 2% do PIB (a expectativa é que fique em US\$ 30 bi), e mais do que coberto pela entrada de investimentos estrangeiros diretos, que deve superar US\$ 70 bi no ano.

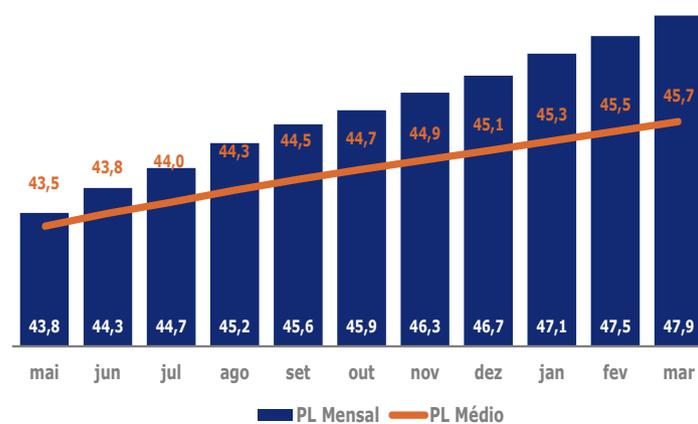
Varição	Março/17	Ano
CDI	1,05%	3,03%
IBOV	-2,52%	7,90%
IBX-50	-2,16%	7,78%
IBX-100	-2,35%	8,14%
US\$	2,23%	-2,78%

Varição	Março/17	Ano
IGP-M	0,01%	0,73%
IPCA-15	0,15%	1,00%
IRF-M	1,50%	5,91%
IMA-Geral	1,22%	5,37%
IMA-B	1,04%	6,89%

Rentabilidade Acumulada do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido



Rentabilidade Mês a Mês do Fundo

	mar/17	fev/17	jan/17	dez/16	nov/16	out/16	set/16	ago/16	jul/16	jun/16	mai/16
Fundo	0,90%	0,78%	0,98%	0,77%	0,79%	0,65%	0,87%	1,16%	0,94%	1,19%	1,28%
INPC+6%	0,90%	0,66%	0,93%	0,65%	0,53%	0,63%	0,57%	0,84%	1,13%	0,98%	1,47%
Alpha s/ INPC+6%	0,00%	0,12%	0,04%	0,12%	0,26%	0,02%	0,30%	0,32%	-0,19%	0,21%	-0,19%
INPC	0,36%	0,24%	0,42%	0,14%	0,07%	0,17%	0,08%	0,31%	0,64%	0,82%	0,63%
Alpha s/ INPC	0,54%	0,54%	0,56%	0,63%	0,72%	0,48%	0,79%	0,85%	0,30%	0,37%	0,65%
CDI	1,05%	0,87%	1,09%	1,12%	1,04%	1,05%	1,11%	1,21%	1,11%	1,16%	1,11%
% CDI	85,56%	90,20%	89,78%	68,84%	76,63%	62,00%	78,34%	95,89%	84,70%	102,59%	115,89%

	2017	2016	6 meses	Desde o início
Fundo	2,68%	13,92%	5,01%	20,19%
INPC+6%	1,07%	12,95%	4,38%	18,90%
Alpha s/ INPC+6%	1,61%	0,97%	0,63%	1,29%
INPC	1,02%	6,58%	1,41%	9,39%
Alpha s/ INPC	1,66%	7,34%	3,60%	10,81%
CDI	3,03%	14,00%	6,43%	19,83%
% CDI	88,33%	99,40%	77,93%	101,85%

Comentário

O fim do primeiro trimestre consolidou a percepção sobre a lenta recuperação da atividade no País. Apesar de um melhor começo de ano para a indústria, o varejo segue fraco na margem, ainda penalizado por um mercado de trabalho que não encontrou o fundo do poço. O relatório trimestral de inflação referendou as apostas de aceleração no ciclo de ajustes da taxa SELIC para o próximo COPOM. O cenário assumido pelo COPOM sugere um "ajuste moderado" nos tamanhos dos cortes. As taxas cederam entre 10/15 bps com um pequeno steepening. Os juros reais tiveram comportamento semelhante, contudo os papéis mais longos (região de 2050) apresentaram leve alta. As inflações implícitas na parte intermediária da curva mantiveram-se estáveis, em torno de 4,5%.

Durante o mês, mantivemos a composição da carteira do fundo com papéis de taxas muito atrativas, mantendo a taxa média do fundo.

Posicionamento do Fundo

Composição por modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
Títulos Públicos	R\$ 47.905.292,33	100%
NTN-B	R\$ 47.343.816,46	98,83%
Over	R\$ 561.475,87	1,19%

Composição da Carteira de NTN-Bs

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2020	R\$ 2.908.017,63	7,169019%
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 5.375.105,75	7,429002%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.444.689,30	7,349001%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 5.522.470,02	6,999007%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.344.948,87	7,379014%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.775.736,80	7,184469%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.521.646,39	7,521284%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 535.394,10	7,521284%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 267.781,27	7,309011%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 951.784,34	7,439375%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 534.065,12	7,337534%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 133.516,28	7,337534%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 1.040.629,51	7,317647%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 600.677,80	7,340002%
NTN-B	IPCA	11/02/2016	15/05/2035	R\$ 1.831.463,40	7,399006%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 78.432,62	7,275516%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 1.124.200,92	7,275516%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 183.009,45	7,275516%
NTN-B	IPCA	16/03/2016	15/08/2050	R\$ 1.215.047,53	6,818690%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 3.420.643,64	6,375991%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2055	R\$ 4.294.456,93	6,377831%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 899.311,69	6,396000%
NTN-B	IPCA	30/08/2016	15/08/2018	R\$ 1.437.384,17	6,331861%
NTN-B	IPCA	22/11/2016	15/05/2021	R\$ 903.402,93	6,408330%

Expediente

Superintendente Comercial: Fernando Gabriades – fernando.gabriades@sulamerica.com.br
11 3779 4954

Informações: Maria Augusta - mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Gabriela Koller – gabriela.koller@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br
Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.